



RESUMO 22

MULHERES NO PROCESSO DE ABORTAMENTO FRENTE À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: REVISÃO SISTEMÁTICA

Ariane Cedraz Morais¹

Sara Santos da Silva²

Jany Sousa da Silva²

Vanuza Silva Campos²

Wesley Anderson Araujo dos Santos²

Eixo temático: Práticas de cuidado

Introdução: O aborto é um sério problema de saúde pública que, atualmente, levanta questões que dividem opiniões em toda a sociedade, podendo este ser classificado como espontâneo ou provocado, a partir de seus aspectos morais, religiosos e legais que são objeto de intenso debate, variando desde sua condenação até sua legalização. A mulher vítima do aborto, seja espontâneo ou provocado, não está apenas correndo risco de vida, mas de sequelas físicas ou emocionais, portanto, os profissionais de saúde devem assisti-la de modo humanizado, proporcionando para além do cuidado técnico, apoio e conforto. **Objetivo:** Identificar as necessidades das mulheres em processo de abortamento, frente ao acolhimento e assistência de enfermagem, a partir das produções científicas. **Metodologia:** A pesquisa consiste numa pesquisa bibliográfica de caráter descritivo e exploratório, realizada nas plataformas de Pesquisa em Saúde, selecionando-se as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e adotando-se os descritores: enfermagem, mulher e aborto. Foram encontrados 44 artigos; após atender aos seguintes critérios de inclusão artigo no idioma português, título e resumo sugestivo ao tema, não repetição dos mesmos nas plataformas, foram selecionadas 05 publicações. **Resultados e Discussão:** Após a leitura foi possível identificar a insatisfação dessas mulheres em relação ao atendimento por ser estritamente clínico e voltado para o aspecto biológico, desconsiderando o contexto individual. Fica evidenciado que a mulher que sofre o processo abortivo, seja espontâneo ou induzido, vivencia muitos sentimentos como solidão, angústia, alívio, ansiedade, culpa, perda, luto, autocensura, medo de falar, de ser punida, de ser humilhada, e a sensação de não ser capaz de engravidar novamente; além dos seus conflitos internos, elas dividem durante o internamento hospitalar espaço com mulheres em processo parturitivo (parto e/ou puerpério), considerando este fato ainda mais opressor frente ao “luto” que vivenciam. O enfermeiro, ao acolher essa mulher nos serviços de saúde, deve atentar para as especificidades desse atendimento, procurando prestar o cuidado de forma integral, principalmente no que se refere ao apoio e orientação. **Considerações finais:** Ressalta-se que a Enfermagem é de suma importância na promoção do cuidado e acolhimento, sendo primordial para a prática humanizada, proporcionar ambiente seguro, desprovido de julgamentos, apoio psicológico e emocional, tornando esse momento menos

¹ Enfermeira Obstetra. Mestre em Saúde da Mulher. Professora Assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), pesquisadora NEPEM (Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher)

² Estudantes de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), bolsistas voluntários NEPEM Email: sara.fsa10@hotmail.com Contato: (75) 983195022



doloroso. É necessário, portanto, que os profissionais de saúde acolham essas mulheres de forma que se sintam protegidas e seguras, superando esse momento do processo abortivo. Evidencia-se que, apesar de ser uma temática bastante discutida, ainda há carência nas produções científicas brasileiras; nota-se que ainda existe uma lacuna no atendimento especializado às mulheres em processo de abortamento ou pós-aborto.

Descritores: Enfermagem, Mulher e Aborto.